



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: JULIANA CARDOSO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 08/06/2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção, Trabalho e Mulher, declaro abertos os trabalhos da 7ª audiência pública semipresencial convocada para hoje, dia 08 de junho de 2022, tendo como pauta as ações realizadas até o momento e as propostas de continuidade no processo de discussão e decisão necessária para a construção da Unidade de Pronto Atendimento, UPA, do território Perus-Anhanguera nos termos do requerimento de saúde nº 08/2018, de minha autoria, sendo aprovado por todos os membros da Comissão de Saúde.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/auditoriosonline, *link* auditório virtual ou no canal do Youtube da Câmara Municipal de São Paulo.

As inscrições para esta audiência pública estavam abertas no *site* da Câmara Municipal desde 03 de junho de 2022. Cada inscrito terá três minutos para se manifestar. Peço que os membros e aqueles que estão *online* desliguem o microfone enquanto não estiverem fazendo uso da palavra.

Para esta audiência pública, conversamos muito com o Conselho da região e preparamos juntos esta audiência. Foi pedido que chamássemos o Dr. Luiz Carlos Zamarco, Secretário Municipal de Saúde; um representante do Banco Interamericano do BID da Secretaria Municipal de Saúde; a Sra. Daniella Lucas Richards, Coordenadora de Legislação de Uso e Ocupação do Solo, DEUSO, SMUL; Leandro Justino Leite de Oliveira, Coordenador da Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo; Dr. Arthur Pinto Filho, Promotoria de Saúde do Ministério Público; Juliana Gomes, Coordenadora do Conselho Gestor de Supervisão Técnica de Saúde – Perus; Valdomiro Marques, representando o Fórum de Saúde dos Trabalhadores e População do Estado de São Paulo.

Então, eu queria pedir para o Valdomiro, que está presente, vir para a mesa. Temos aqui presente, pela Secretaria, gostaria que falasse que está aí a Dra. Ana Cristina. (Pausa) Está presente? A Dra. Iara também está presente? A Dra. Letícia?

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS – Sim, estamos todos da Coordenadoria Norte: lara, Ana, Leticia, Murilo, que é o engenheiro.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Ótimo. Estão reunidos. Só o som de vocês está bem baixinho, peço que quando forem falar melhorem o som.

Bom, o Ivan Cáceres, Assessoria Parlamentar e Gestão Participativa, representando o Sr. Luiz Carlos Zamarco, Secretário Municipal de Saúde. Não estou vendo. (Pausa) Ah, as quatro pessoas vão representar a Secretaria? Entendi. Está bom.

Então, eu queria falar que o Dr. Arthur, do Ministério Público, justificou que está envolvido com o problema das ações violentas que estão acontecendo na Prefeitura, no caso do espaço da Cracolândia, e está sendo neste mesmo horário. Ele está se desculando, mas está pedindo para o Dr. Victor Reston, que é o Assistente Técnico, que participe como ouvinte para, depois, estar passando as informações para ele. Então, depois, não sei se ele já entrou ou se não entrou. Assim que ele estiver, me avise.

Juliana, do Conselho Gestor, também da região da Supervisão, sente-se ao lado ou onde achar melhor.

Primeiro, Vereador Alfredinho, quer fazer uso da palavra agora? (Pausa) Depois.

Então, eu vou fazer o seguinte: vamos ouvir, primeiro, os conselheiros; o Valdomiro; fazer a escuta das pessoas que estão inscritas aqui. Há pessoas inscritas? (Pausa) São seis pessoas inscritas no total. Se vocês acharem melhor, ouvimos todo mundo, e vocês fazem o retorno e as respostas para as pessoas. Tudo bem? (Pausa)

Vamos começar por Valdomiro.

O SR. VALDOMIRO MARQUES – Boa tarde a todos e a todas.

Na representação do Fórum de Saúde dos Trabalhadores e População do Estado de São Paulo, a gente vem falar hoje com relação à construção da UPA que, por sinal – vou fazer um histórico muito breve -, já é uma luta do Parque Anhanguera já há algum tempo, alguns anos; recente, foi conquistado pela luta da população o direito, porque lá, de fato, há um vazio

assistencial em termos de unidade de saúde. Foi conquistado pela população o direito da construção dessa UPA.

Em seguida, há pouco tempo, por um passe de mágica, essa UPA saiu da relação da construção. Ou seja, do nada, falaram que não tinha mais como construir essa UPA. Mais uma vez, a população se manifestou, foi atrás e, novamente, como um passe de mágica, essa UPA voltou para a lista de construção através do BID.

Essa UPA estava prevista para ser construída em uma área com acesso para toda população do Parque Anhanguera.

Passa-se o tempo, mas, rapidamente, desapareceu a oportunidade de a UPA ser construída na área do Mini Ramp, onde toda a população tem acesso àquela localidade. E a própria população traz, por uma manobra, não se sabe como, nem por que, vem um documento dizendo que esse local seria inviável para construção da UPA, sendo que projeto e vistorias já tinham acontecido. Mais uma vez, como num passe de mágica, chega um documento dizendo que essa UPA não pode ser construída no Mini Ramp, que é o local com acesso e condições para que toda a população do Parque Anhanguera tenha acesso a essa UPA. Decidem, sem consultar a população, sem ouvir a população do Parque Anhanguera, que essa UPA será construída no Jardim Rosinha.

A construção dessa UPA no Jardim Rosinha é inviável. Lá, sim, é inviável, porque é um local que não tem infraestrutura; não tem condução para que as pessoas cheguem até lá; é um local bem distante da via, da rodovia, enfim, é um local completamente inviável, e, sem ouvir a população, sem conversar com quem vai usar o serviço de saúde, vem uma decisão de cima para baixo para que essa construção seja feita no Jardim Rosinha, a gente vê que, além de um desrespeito para com a população que mora no local, é, também, uma forma de continuar que a população viva nesse vazio assistencial, sem acesso à saúde pública.

Então, o que a população do Parque Anhanguera quer é que a unidade de saúde seja construída em local viável. Se não há, realmente, condição de ser construída no Mini Ramp,

que seja construída no Km 22, onde existe um terreno que já é da saúde, e toda a população do Parque Anhanguera tem acesso aquele local.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Muito bem.

Muito obrigado, Valdomiro, pela abertura, com a forma com que foi discutido na região.

Quero passar para a Juliana Gomes, para que fale como foi o início da tramitação da documentação da solicitação dessa UPA, levando em consideração que já está aqui o representante do Ministério Público, a pedido do Dr. Arthur Filho, que é o Dr. Victor Heston, muito obrigada pela presença do senhor como ouvinte. É muito importante para nós a participação do Ministério Público.

A SRA. JULIANA GOMES – Boa tarde a todos. Bom, cumprimentando e agradecendo a presença de todos, Juliana e Valdomiro que estão compondo a mesa.

Complementando o que Valdomiro falou em relação ao histórico que nós temos no extinto Anhanguera, desse desenvolvimento para estar sendo contemplado com a UPA. Essa luta remonta 2013, quando o então Prefeito Fernando Haddad desapropriou uma área que seria destinada a um terminal de ônibus, contemplando a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde. Isso acabou não saindo do papel por conta da desapropriação que é necessária realizar nesse espaço. Só que lá temos, ainda, essa área. É um terreno que não está tendo a sua função social dentro do bairro.

Se fechando nesse terreno, a Secretaria de Saúde com o Conselho Gestor da região solicitou ao BID um terreno que fosse apropriado. A sugestão, em 2018, a Praça do Mini Ramp. Nessa condição de estar na Praça Mini Ramp, foi consolidada com projetos, com estudos, com o BID, e, simplesmente, no início de 2022, tivemos essa notícia de que não seria mais lá, dado a questões técnicas da Procuradoria.

Isso foi questionado, porque, até então, para nós, moradores, munícipes, conselheiros, estava confirmado de ser no Mini Ramp, e, de repente, não mais, com a sugestão

já da Supervisão Técnica, no sentido de que seria no Jardim Rosinha. Estranho a população não saber nada disso.

Então, esses são os questionamentos que nós, enquanto população, usuários, necessitados desse equipamento de saúde fazemos hoje diante desta audiência.

Solicitamos esse questionamento para que a população seja ouvida sobre essa questão, por que não num lugar que seja mais próximo e mais centralizado? Por que, sim, em um terreno que ainda está em processo de moradia e construção, só que não temos acessibilidade e facilidade em chegar o equipamento a 1.800 metros da Rodovia Anhanguera? Então, não vemos isso em benefício da população.

Sendo que, tanto a do Mini Ramp quanto essa desapropriação que houve da rádio, podemos contemplar, sim, a do 22, porque ela tem, mais ou menos, 100 metros de distância da Rodovia Anhanguera. Então, tem outros locais que são mais eficientes para a população.

Não estamos aqui fazendo questionamento político. Estamos com o intuito de beneficiar a população. O nosso foco é beneficiar a população e não, lutar para que seja esse ou outro lugar, mas um lugar que seja adequado para todos. Esse é o nosso foco e o nosso interesse hoje.

O Ministério Público tem um documento que foi protocolado com todo esse histórico, com todos os Decretos, tudo que contribua com a informação correta do que deva ser decidido em prol da população apenas. É o que nós queremos aqui.

Então, esta audiência é importante por esse conceito, para a população estar ciente do que está sendo discutido e não o que está sendo imposto. Nós não queremos nada imposto. Em benefício de todos e não de um grupo apenas. Queremos, sim, progresso na região. É necessário. Esse terreno da Rádio, além de ter um terminal, ia facilitar muito para a população – nós não temos banco e vários equipamentos extremamente necessários para o distrito; nós temos sempre que nos locomover para ir em Perus, Lapa, Pirituba. Ali, seriam contemplados vários equipamentos.

Eu acho, Juliana, não sei qual documento pode estar saindo desta audiência ou mesmo da Câmara, para que a gente possa ter esse questionamento perante a Prefeitura, porque, até então, a desculpa era que não havia subsídio suficiente para desapropriar essa área. Esse terreno sendo centralizado ia beneficiar muito a população, terminal de ônibus é essencial, direito de ir e vir da população.

Então, não é só uma luta limitada à UPA, é para o distrito, não só para um bairro. Seria contemplada toda a população.

Peço que seja, realmente, eficaz esta audiência; que a gente tenha esse olhar para a população, pensando numa família que vai dizendo exatamente da possibilidade de ser nesse terreno no Rosinha, é muito preocupante, para uma família que não tem tantas condições, passar para um local que não tem iluminação, passível de muitas enchentes. Posteriormente, posso encaminhar os vídeos de situações que ocorreram nesse percurso da Anhanguera até o Jardim Rosinha.

Então, não é só pela precariedade do espaço, mas, também, pensar, ter olhos para a população. Isso é necessário e tenho a certeza de que isso não está ocorrendo. Não adianta beneficiar só um grupo, tem que beneficiar o distrito inteiro.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Juliana.

Parece que estão chegando mais pessoas da comunidade. Aqui na Câmara, além da carteirinha, tem que fazer um cadastro. Então, está demorando um pouquinho mais para as pessoas subirem até aqui, mas vamos dando continuidade às falas. Vou chamar uma inscrição presencial e outra, virtual.

Gostaria de chamar o Jackson Gonçalves para falar da tribuna. Vou ler a lista das inscrições virtuais para vocês se organizarem. Vou ler a lista das pessoas que se inscreveram *on-line*, para que se organizem. São eles: Reginaldo Almeida dos Santos, Adeilda Gonçalves de Góes, Carlos Lima Luiz, Clayton José da Silva Oliveira. São quatro os que se inscreveram virtualmente.

Vereador Alfredinho, fique à vontade, quando quiser fazer uso da palavra.

O SR. ALFREDINHO – Vereadora Juliana, estou querendo ouvir primeiro as pessoas.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Está certo.

Tem a palavra o Sr. Jackson Gonçalves, que está presente.

O SR. JACKSON GONÇALVES – Boa tarde. Peço licença apenas para retirar a máscara. Parabéns à Mesa, parabéns aos telespectadores e a todos que estão nos acompanhando virtualmente.

Vereadora Juliana, você vai ouvir muitos relatos sobre o Km 22, sobre a rádio e sobre o Distrito Anhanguera. A nossa colega falou do Decreto 54.003, que é de utilidade pública. Essa é uma luta, porque Perus-Anhanguera sempre foi de luta.

O que nós queremos passar para vocês telespectadores e munícipes? Que algumas pessoas, lideranças, estão na Câmara e estão aí não por questões políticas. Nós não queremos perder essa UPA, porque ela já foi perdida anteriormente. Tivemos agora, há pouco tempo, a UPA de Perus, foi inaugurada a UPA City Jaraguá. Também lá, se vocês conhecerem a UPA City Jaraguá, verão que ela não é tão extensa como está sendo dito.

O Prefeito Ricardo Nunes, o Vereador Fabio Riva e a presidente da Associação anunciaram toda essa infraestrutura no Jardim Rosinha. Nós temos uma série de dificuldades lá, como enchentes – como a nossa colega já falou -, mas nós precisamos sim colocar essa UPA dentro do Distrito Anhanguera. Por que estão questionando o Km 22? Porque nós temos, Vereadora Juliana e nobres Vereadores, um acesso, que já foi pedido, entre a Marginalzinha que sai do AMA/UBS Integrada Parque Anhanguera até a Albert Jansen, onde está o Km 22, mais conhecido como Jardim Jaraguá. Se esse acesso for aceito e se os Parlamentares e o Governo nos ajudarem, com a Autoban, Artesp, seja lá quem for – o João Otaviano já conversou conosco sobre essa Marginalzinha – seria de grande utilidade não apenas para a UPA, mas para a interligação do bairro Sol Nascente com o Morro Doce.

Vejam vocês, o quanto é carente o nosso Distrito Anhanguera, o quanto é carente Perus-Anhanguera. Até quando nós vamos participar de audiências públicas e ficar mendigando? Ficar querendo que os Vereadores vão ao nosso bairro e vejam a realidade? Falamos que é o melhor bairro que existe em São Paulo. É o melhor, não porque eu moro lá, mas porque ele tem sim vários equipamentos, várias empresas. E vocês – desculpa, Vereadora Juliana –, nobres Vereadores, retiram votos de lá. Vocês, deputados, retiram votos de lá. E não é um, dois ou três Vereadores que são os donos do bairro. Os donos do bairro são a população e você que vota.

Muito obrigado. Obrigado a vocês que estiveram aqui presentes.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Jackson. Fui informada que os quatro que se inscreveram virtualmente ainda não estão na sala. Não sei se estão com algum problema para entrar. O Sr. Carlos se manifestou. Vou passar a palavra para ele e, em seguida, ao Sr. José Edimar de Carvalho, da Supervisão de Saúde, mais conhecido como Pipoca.

O SR. CARLOS LIMA LUIZ – Boa tarde, Juliana, Alfredinho e todos. Estamos com dificuldade de acesso. Estou avisando porque só consegui agora e se ligar o vídeo, vai cair a conexão, devido à condição de internet.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Está certo. Fique à vontade. Está com a palavra.

O SR. CARLOS DE LIMA LUÍS – Está *okay*. Essa luta em relação à UPA já vem há mais de 15 anos, quando Pirituba-Perus-Anhanguera-Jaraguá ainda estavam juntas. Na época, inclusive, a primeira UPA que deveria ter saído era a da Anhanguera, mas por falta de terreno foi a UPA Pirituba, UPA City e UPA Perus. No domingo passado, houve a visita do Prefeito e ele já bateu o martelo dizendo que será no Jardim Rosinha. Mas, independente disso, gostaria de falar as vantagens e desvantagens.

Na época da Praça do Mini Ramp, quando estava tudo certo e tudo mais, lá é um local bem mais próximo da rodovia, central ao distrito, inclusive com ônibus que passa tanto na parte diurna como noturna, que passa bem próximo ao terreno na rádio, do Mini Ramp. O terreno

da rádio – como foi falado – resolveria várias questões, de dificuldade da região. Caberia UPA, terminal de ônibus, um minishopping e outras coisas previstas nesse projeto. Acho interessante que para aumentar a largura da Avenida Santo Amaro tem orçamento, mas para um terreno que sairia muito mais em conta e beneficiaria mais de 150 mil pessoas não existe orçamento.

Por isso é questionável e, se possível, gostaria dessa resposta.

A vantagem no quilômetro 22 é que está a 100 metros da Rodovia Anhanguera, todas as linhas de ônibus intermunicipais que vêm, tanto do Distrito Anhanguera como do Distrito de Perus – inclusive há um pedágio dentro da cidade de São Paulo, onde fica o pessoal da Chácara Maria Trindade e do Residencial Vale do Sol –, passam aqui. Além disso, ônibus noturno no quilômetro 22.

Hoje a situação do Rosinha qual é? Fica a 2,7 Km da rodovia. Só tem a linha 1012, que é o Monte Belo, que são vans, devido ao viário que é apertado; e uma linha chamada 8013-41, Jardim das Paineiras. E o que acontece? Não se consegue colocar um ônibus padrão pequeno para entrar no Rosinha, por quê? Você sai de uma rua larga, que é a Leopoldo de Passos Lima e, quando vai entrar para a Estrada de Pirapora, faz um “S”, que às vezes enrosca caminhão comum, por isso os ônibus não chegam lá. E, além disso, mesmo se chegasse, iria até o Rosinha e voltaria, porque não conseguiria subir nos morros.

Então a gente tem que avaliar aqui o seguinte: todo projeto que deveria ser feito, colocado etc. também deveria vir como é que vai ser o viário, como é que vai ser o atendimento dessa população, como é que vai ter os acessos. Eu acho que deveria ser essa questão.

E uma sugestão que eu dou para os nobres vereadores: quando fizer uma lei, a lei é tratada como isonomia na cidade de São Paulo, Só que deveria ser colocado um parágrafo dizendo: dependendo das condições do distrito, porque o que é bom para Santana, Freguesia, Santo Amaro, Cidade Ademar, é muito diferente a realidade de Perus-Anhanguera.

Perus-Anhanguera está pedindo socorro em relação à área da saúde porque, hoje, os equipamentos que estão lá... Nós temos algumas reformas, prédios novos que vão surgir etc., mas hoje a situação lá está muito grave. E hoje, na Anhanguera, com essa UPA que pode levar

de dois a três anos, porque uma reforma já está levando um ano e sete meses, em prédio, só temos uma AMA com uma sala de urgência para atender três rodovias principais ali na região. Então eu peço encarecidamente que vocês possam nos ajudar, fazer uma parceria junto com o controle de social, porque às vezes o que está dentro dos escritórios ou que é visto por alguns técnicos não é a realidade do território.

É isso que eu quero dizer por enquanto. Quero agradecer a oportunidade de todos. Muito obrigado e boa tarde.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Carlos.

Então eu vou chamar agora o Pipoca e já fica pronto o Clarivaldo de Rêgo Monteiro Filho, depois o João Oliveira dos Santos e a Mônica Costa dos Santos. Pelo que eu vi, da lista virtual é só o Carlos. Se eles chegaram me avisa.

Pipoca.

O SR. JOSÉ EDIMAR DE CARVALHO (PIPOCA) – Bom dia a todos e a todas. Agradeço a presença do pessoal que, com toda dificuldade, conseguiu chegar aqui, e principalmente à Juliana, nossa Vereadora guerreira, Alfredinho e àqueles que lutaram para que esta audiência pública acontecesse. Porque nada melhor do que audiência pública para esclarecer, não é? As coisas da forma que estão sendo feitas é muito complicado para nós.

Eu faço parte do Conselho de Saúde desde a gestão passada e a gente com aquela ansiedade para a construção da UPA iria iniciar no segundo semestre agora, quando nós ficamos sabendo de uma hora para outra que a UPA não iria mais ser construída no local, no Mini Ramp, e que ela ia lá para o Jardim Rosinha.

Quer dizer, é muito ruim para nós a coisa acontecer dessa forma, sem discussão com a comunidade. Tem um conselho, conversa com o conselho, o conselho vai conversar com a comunidade e aí a coisa facilita, fica mais fácil, com diálogo fica mais fácil. É aquilo que já foi falado pelos que me antecederam, é muito fácil para quem não mora lá implantar coisa da forma deles. E outra coisa somos nós que moramos lá e sabemos das dificuldades que tem.

O que acontece ali com o Jardim Rosinha, não que a população do Jardim Rosinha não mereça, eles merecem muito mais. Agora, o que está sendo feito vai prejudicar centenas de milhares de pessoas. Eles não pensaram no Sol Nascente, na Vila Sulina, no Jardim Jaraguá, o Morro Doce, no Parque Anhanguera; não pensaram nesse pessoal, só pensaram na construção da UPA lá no Jardim Rosinha. Então é uma forma muito ruim de construir as coisas.

Essa luta nossa é muito grande, ela já vem há anos, por essa UPA tão sonhada. E mais um agravante: com essa mudança, com essa construção da UPA, o único equipamento que nós temos, que é o AMA, vai sair dali daquele local, ele vai também acompanhar a UPA. Quer dizer, aquele pessoal dali do entorno vai ficar descoberto, desprotegido.

Eu sou prova viva do que acontece, que em 2018 eu quase morri e fui socorrido ali. Então, gente, tem que pensar nas pessoas e aí a gente tem que com vocês, vereadores que estão do nosso lado, porque o que está acontecendo para nós vai ser muito ruim, porque não estão pensando naquela população tão grande que está ali na região.

Muito obrigado, e a gente conta com vocês, com o apoio. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Pipoca.

Clarivaldo. E já fica ali pertinho o João Oliveira, porque a gente aproveita o maior tempo para poder depois ter o retorno.

Jay, pega aquele spray 70 e põe ali, porque todo mundo está tirando a máscara, e passa antes, por favor. A covid está aí, hein, gente, está pegando.

O SR. CLARISVALDO DO REGO MONTEIRO FILHO – Boa tarde a todos e todas. Gostaria de agradecer a todos os que estão ouvindo virtualmente, que estão vendo.

É o seguinte, pessoal: nós estamos aqui por uma causa difícil, mas não impossível. Nada é impossível para Deus, então estamos aqui representando o bairro. São poucas pessoas, mas aqui estão pessoas que realmente têm comprometimento com a população. Diferentemente de político fisiológico que quer fazer as coisas na marra. E não é assim, pessoal, tem que respeitar, tem que respeitar sim. A gente está lá e a gente não é moleque, não. A gente tem que ser respeitado.

E é o seguinte: não é dessa maneira que se é político e para representar uma população. Temos que fazer a coisa mediante o seu querer – não é assim. Nós estamos lá, nós representamos também o povo, não ganhamos nada, mas fazemos de coração. São essas pessoas que verdadeiramente têm compromisso com a população, que, sim, a população tem que se dar conta, a população tem que acordar, porque está sendo enganada cada vez mais. E cada vez mais querendo colocar mais políticos fisiológicos para continuar a coisa. E não é assim.

Juliana, a população vai dar um basta nisso. Pouco tempo aqui, pela primeira vez, eu tenho nesta Casa e falei que a população do Morro Doce, do Distrito Anhanguera, estava despertando e ia dar o troco. Já aconteceu, “nêgo” já caiu e vai cair mais, porque aquela população não está ali para brincadeira não, rapaz. Nós já sofremos muito, muito, e estamos sofrendo, morrendo à míngua porque a gente está dentro da saúde lá, estamos vendo como é que as coisas andam, a população morrendo à míngua. E não é assim. Pouco equipamento, equipamento à SPDM e querendo tirar mais, com pessoas à frente lá, supervisora, coordenadora que precisa muito se adequar, e político fisiológico que querem mais e mais espezinhar a população. E nós vamos dar o troco, cara, vamos dar o troco, sim, sem medo, sem medo mesmo de nada, cara. Tem que ter medo de Deus, de homem não. E não é assim que se conduz uma população, não. Entendeu, pessoal?

É isso aí. Eu creio que o Dr. Artur, se não está aqui, tem alguém representando. Dr. Artur, está nas suas mãos. A população clama por justiça. Está nas suas mãos, Dr. Primeiramente na mão de Deus, mas a população clama por justiça e a justiça realmente se for feita do jeito que é de ser vai de encontro com o anseio do povo.

Obrigado, pessoal. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Clarisvaldo.

Já peço para o João, se for fazer sem máscara, passar o *spray*.

Vereador Fabio Riva também está presente, que é membro da Comissão de Saúde. Você quer esperar? Então, vamos ouvir o João.

O SR. JOÃO OLIVEIRA DOS SANTOS – Gente, é um motivo de muita alegria estar aqui. Primeiramente, a oportunidade não é de ninguém, mas sim de Deus. Estou muito satisfeito em fazer parte desta bancada que está aqui conosco.

Meu nome é João Oliveira, estou como pastor aqui, não estou para mentir, estou para falar a verdade. Estou aqui, sim, representando alguém e esse alguém é a minha família, esse alguém sou eu. Para representar alguém você tem que ser sincero, verdadeiro, em primeiro lugar. Então representa você mesmo, porque quando você se representa você está apresentando uma comunidade muito grande, necessitada, precisando de alguém para nos apresentar diante do público.

E nós não queremos que alguém que roube, que tire daquilo que é nosso, porque eu estou aqui buscando vitória. Qual que é a vitória, irmão Johny? A vitória é daquele povo que luta e precisa, que tem filho. Eu tenho quatro filhos e esses quatro filhos, nós andamos dois, três quilômetros, ou mais, para buscar uma saúde para nossos filhos.

Então eu estou aqui representando e buscando algo que já é nosso por direito. Nós já ganhamos essa UPA. Essa UPA é do povo do Morro Doce, mas ela tem que ser localizada no local certo, no local que já ganhamos. Qual é o documento que tem? Nós temos documento, está ali. O nosso irmão que está nos apresentando, que ele tem a documentação do terreno. Então por que estão tirando a UPA do local que já está ganho?

Você que está tirando daquele povo que é necessitado, você está roubando de alguém. Não estou aqui para citar nomes de ninguém. Estou aqui para falar a verdade e a verdade tem que ser dita. E eu sirvo a um Deus que serve àqueles que são necessitados. É esta a minha palavra.

Eu agradeço esta oportunidade. Vim, sim, porque me perguntaram “Pode ir?”, “eu vou”. Hoje eu trabalho para mim mesmo, estou com um dia de serviço que não estou ganhando nada, mas estou aqui para representar o Morro Doce em nome de Jesus. Essa é a minha palavra.
(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada.

A próxima é a Monica, em seguida é o Vander.

Só registrando mais uma vez que o Reginaldo, a Adeilda e o Clayton José, que estavam inscritos virtualmente, ainda não chegaram na sala.

A SRA. MONICA COSTA SANTOS – Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, Juliana, Mesa. Agradeço, Juliana, imensamente por esta audiência, Alfredinho e a todos que se empenharam. Eu fico feliz por uma coisa: pelo Vereador Fabio Riva estar presente. Fico muito feliz, muito contente.

Meu nome é Mônica Costa, sou a Presidente do Instituto Rosemere Chaves, moradora no bairro do Anhanguera desde os anos 1990, que eu fui morar lá. Inclusive fiquei feliz porque a gente começou no movimento na igreja católica quando Marcos Zerbini fazia parte. Depois os caminhos, como sempre, se desencontram e a gente sempre vem na luta. Tudo que a gente conquistou no bairro do Anhanguera foi na luta. Acho que você conhece, quem conhece lá sabe que lá é um bairro de muita luta, que as pessoas têm o hábito de lutar. Nos últimos anos a gente ficou até triste – estava comentando, vindo para cá -, porque a população parou de ter as lutas que o bairro tinha.

A gente fez uma luta, como foi falado aqui pelo Carlos, das UPAs, para construir, que foi uma luta muito grande. E a gente correndo atrás, inclusive com a ajuda de alguns parlamentares que hoje não são mais parlamentares, e alguns sim, a gente conseguiu a verba para poder comprar o terreno que é central. Que muita gente fala “o terreno da rádio já foi”. Sim, por que já foi? Porque foi um erro da Prefeitura, porque se tivesse concretizado que a verba no caixa, tivesse feito todas as coisas que tinham que ser feitas com o terreno comprado, consolidada a compra, indenizadas as famílias do entorno, hoje a gente teria não só a UPA como o terminal que precisa e teria o equipamento que foi mencionado aqui.

Então, assim, mudou a gestão... Eu ouvi isso, que eu tenho até entrevista que eu dei na CBN, que a Secretaria falou o seguinte, a nova gestão falou: “Nós não vamos construir nada da gestão passada”. É um erro, gente, porque uma coisa é a gestão que entrou, outra coisa é o benefício para a população.

Anhanguera tem mais de 200 mil moradores. Você como Vereador sabe disso, mais de 200 mil moradores tem. Hoje, oficialmente, você tem menos... Não... De registro de voto tem quanto? Cem mil? Mas se você pegar o PSF e as entidades que tem lá, nós temos mais de 200 mil moradores para três equipamentos de saúde, três UBSs que não comportam. A população, às vezes eu até falo, vai lá, fala que não presta. Presta, muito pelo contrário. Os funcionários daquelas UBSs prestam sim, trabalham incansavelmente, mas a demanda é extremamente grande.

Na região de Perus nós não temos um leito de UTI. Muita gente morre ali. A gente não sabe os dados, mas se você levantar o número de mortos de infarto e de acidentes que acontecem nas três rodovias que nos cercam, que nos cortam pelo meio, é grande, porque os equipamentos não comportam.

A UPA, essa UPA, esse equipamento é de extrema necessidade, de extrema importância, desde que ela seja construída no local certo. Eu moro no Jardim Rosinha, eu moro a menos de um quilômetro da UPA, do terreno onde você tem o loteamento. Eu moro lá. Para mim, como mãe, como avó que já lutou muito, é maravilhoso ter a UPA do lado da minha casa. Eu desço, não preciso nem do carro, vou andando. Só que, assim, eu conheço o bairro, eu sei da necessidade. Eu sou uma moradora que luta há muitos anos, já fechei rodovia, já tomei tropa de choque, tudo isso que vocês possam imaginar, já sequestrai ônibus nos anos 1990, para a gente poder ter o Praça Ramos. Então eu sei da necessidade dessa UPA.

Hoje, como o Pipoca mencionou, se a gente puser essa UPA nesse terreno, nós vamos simplesmente cometendo dois crimes. Primeiro, pela UPA ser construída num local onde não tem acesso da maioria da população, pensando não só ali no Canaã, mas pensando no pessoal do Jardim Sulina, no pessoal do Maria Trindade, no pessoal do outro lado, que como que eles vão vir? Olha o tamanho do trabalho que eles vão ter. Outro crime, que eu sei que a AMA vai vir com a UPA.

Resumindo, você desfavorecer essas pessoas duas vezes, então você está cometendo um erro enorme, absurdo, não é conosco lá do Jardim Rosinha, do fundão, é com as pessoas no bairro inteiro, a maioria, 80%, 90% da população do bairro.

Então o que precisa? Hoje nós temos a UBS Jardim Rosinha, onde eu trabalhei muitos anos, na UBS do Jardim Rosinha. Ela está segregada, ela precisa... A gente está brigando há anos, anos, na Secretaria para a construção do prédio da UBS Jardim Rosinha. Aliás, construção dos prédios das UBSs lá, que não tem. A do Morro Doce é alugado. A do Rosinha é comodato, que a gente está brigando com uma associação para poder transferir o comodato, e ninguém consegue construir. A gente já levantou vários terrenos para construção da UBS do Rosinha, então se alguém realmente queria favorecer a UBS, constrói nesse terreno a UBS e procura outro terreno, que a gente sabe que tem.

O do 22 não é adequado, mas é o melhor porque, querendo ou não, os ônibus passam na beira da rodovia e dá acesso a todo mundo. Agora, no Rosinha, os ônibus não vão passar lá. Tem as peruas, como foi mencionado aqui, que em horário de pico, Vereador, eu gostaria até que o senhor fosse dentro delas, se o senhor conseguir entrar. Tem pessoas aqui que ficam mais de uma hora, duas horas tentando entrar, não é esperando para passar, porque passa sempre uma perua atrás da outra, mas elas passam tão lotadas que as pessoas ficam uma, duas horas no ponto esperando. Eu falo para você porque eu já fiz isso.

Então, Vereador, como hoje você está aqui e eu, como representando o Instituto, com as famílias e toda essa população, a gente pede: reconsidere. A gente está aqui para ajudar, não é só para criticar. A gente está aqui para pedir para reconsiderar. Vamos construir num lugar onde todos têm acesso. Não tirará seu mérito, pelo contrário. Então a gente pede hoje, eu vim aqui pedir, já que você está aqui, o Ministério Público, se alguém estiver ouvindo, por favor, reconsidere a construção da UPA lá, porque a população que está no fundão vai ficar beneficiada, mas nem elas também gostariam porque, querendo ou não, um outro dado: aquele terreno tem... todo mundo aqui não sabe, mas pode levantar, Vereadora Juliana, Alfredinho, que está ouvindo. Naquele terreno foi feita sondagem várias vezes para construção da UBS do

Jardim Rosinha e não foi considerado aquele terreno, porque aquele terreno tem um lençol freático embaixo. Pode levantar isso na Secretaria, por que não foi construída a UBS do Jardim Rosinha naquele terreno que a gente já mandou e avaliou várias vezes. É da Associação, só que em compensação foi feita a sondagem de todos os terrenos, tanto do lado quanto onde hoje está a UPA. Tem o lençol freático iminente debaixo daquele terreno.

Então, por favor, reconsiderem, façam a avaliação. Se o Ministério Público estiver ouvindo, eu peço: mandem fazer a sondagem do terreno, por favor, porque não adianta a gente construir um equipamento de extrema importância hoje, que é um absurdo, e amanhã ele ter problema de rachadura, de afundar, como tiveram muitas casas ali em volta que afundaram. Hoje alaga, então, tem muitos problemas, além de transporte, da questão do terreno. Ali alaga, é isso que eu queria falar. Peço para vocês para reconsiderarem, se não tiver reconsideração, peço que o Ministério Público barre, por favor, é essa minha fala.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Tem a palavra o Sr. Vander Lucio Gomes, que é último inscrito presencial e o virtual também, porque as pessoas não entraram na sala.

O SR. VANDER LUCIO GOMES – Boa tarde a todos, sou morador do Jardim Santa Fé, pertence ao Distrito Anhanguera desde 83. A população tem crescido muito lá, eu, como cidadão, sempre briguei pela nossa população, consegui escola, creche, sala de leitura, consegui calçada para o pessoal caminhar lá na Anhanguera e, quando eu tentei não pagar pedágio, a promotora falou, vou resolver o seu problema, Vander, mandou para promotoria da Saúde, com o Dr. Arthur. Aí o Dr. Arthur mandou, pediu para mim... mandou para a Promotoria da Saúde, aí respondeu que tinham quatro consultórios. Tudo bem, para tomar uma vacina, ou tirar a temperatura, tudo bem, passou

disso, já era. Muita gente morreu lá, aí peguei várias pessoas: “O que aconteceu com você quando estava na UPA?” “Morreu gente perto de mim, não tinha médico, mandei umas 30 para o Dr. Arthur”. Aí que começou a alavancar novamente lá no Mini Remp. Eu também citei para o Dr. Arthur que já tinha lá na área da rádio, em 2013, que era para sair um terminal de ônibus, uma UPA tipo 3, e o comércio, até bancos, seria ótimo que fosse lá também isso daí.

Só que eu sei é o seguinte: em 2018/2020, estou esperando, acho que é a pandemia que não acontece nada. Quando eu fiquei sabendo, eu fui lá para o Rosinha, o povo brigou, os Conselhos de Saúde, a minha filha assinou com o BIRD, junto com Conselho para ter a UPA aqui e depois: nada. É triste isso viu. Aí eu mandei, tive uma reunião com o Dr. Arthur, eu e minha filha, o pessoal do Conselho. É angustiante para o Dr. Arthur. Falei: “Dr Arthur, por gentileza, estou indignado com isso que aconteceu.” Aí nós voltamos a falar novamente com o Dr. Arthur a respeito da UPA, lá no Distrito Anhanguera, no Jardim Santa Fé, onde centraliza os dois lados.

O lado da Anhanguera, do lado de lá, e no Rosinha. Fica centralizado. Por exemplo, o pessoal mora lá no Sulina, ele pode pegar o ônibus, que vem, por exemplo, para o Morro Doce, vem, dá volta, passa lá perto, qualquer região que vier, passa perto. Agora, lá no Rosinha, é uma estradinha curta, estreitinha, chove, cheio de lama, como é que a gente vai fazer para ir lá? Não tem jeito. Então, é melhor mais centralizado, lá no Distrito Anhanguera, lá no Santa Fé, lá é melhor. Para mim, é isso. Desculpe-me qualquer coisa.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Tem alguém se inscrevendo agora, vou deixar para o final, vai ficar no finalzinho. Tem a palavra o Vereador Alfredinho.

O SR. ALFREDINHO – Boa tarde aos amigos e amigas que aí estão, estou vendo essas reclamações que vocês estão falando em relação às UBSs, UPAs. O problema é que eu já disse aqui na audiência passada, você tinha uma visão do sistema de saúde lá quando estava na pandemia que parecia que estava controlada, o Governo até fez um trabalho bacana, no período da pandemia, com o SUS, mas no período da pandemia, as pessoas estavam deixando de ir às UBSs, grande parte delas. Essa é a grande verdade. E aí pouco sabíamos dos problemas de UBSs e todos os equipamentos de saúde.

Nesse momento agora, parece que desabou tudo. É reclamação de mau funcionamento de UBS, de UPA, de hospital, reclamação de falta de medicamentos, e a Secretaria precisa tomar uma posição, não adianta ficar dizendo que não compra medicamento porque não estão encontrando, que está faltando insumos, porque é medicamento simples, não é possível que Cibalena, Aspirina, não consigam encontrar. Isso está faltando, não estou nem falando de remédios de alto custo, ou remédios de outras doenças mais graves, estou falando de medicamentos mínimos, que qualquer farmácia da esquina você encontra. Não é possível que se encontre Cibalena, Aspirina, na farmácia da esquina e a Prefeitura de São Paulo não consiga comprar medicamentos, comprar aspirinas, ASs, percebem.

Outra coisa que chamou atenção, um pouco fora da reivindicação de vocês, a reivindicação é por conta de uma UBS que vai ser instalada, mas o volume de recursos que tem passado para as OSs é muito grande, como sempre foi, mas o Secretário, quando veio aqui, disse que no último trimestre do período que ele prestou conta, da última vez, teve um aumento nos repasses para as UBSs e que tinha descido três bilhões

do último trimestre. Olha o tamanho do recurso. Três bilhões e nós não temos o sistema funcionando como deveria funcionar, está com muitos problemas.

Claro que a compra de medicamento a gente tira das OSs porque é responsabilidade da Secretaria, agora o funcionamento desde a falta de médicos, eu estive com uma pessoa conhecida que ficou essa semana, sete, oito horas para ser atendido, com uma criança que estava com problema de saúde, oito horas para ser atendida. Que absurdo, oito horas para ser atendida.

Então, espero que a Secretaria... eu pedi, Juliana, acho que você estava junto comigo, inclusive que a gente chame as OSs aqui para elas prestarem contas, para elas nos explicarem o que está acontecendo e como é que está, por que que está tendo tanto problema na gestão, no funcionamento. Elas que levam esses bilhões, elas precisam prestar conta para a população. Tudo bem que tem os conselhos gestores locais e que alguns lugares que até prestam, o conselho gestor funciona, mas é preciso fazer uma prestação pública, de conta pública, e o lugar apropriado é a Comissão de Saúde.

Vou até cobrar do Presidente da Comissão, fiz um requerimento por escrito porque entendi que verbal já estava valendo, mas, se não valeu, vou fazer por escrito, porque é muito importante as UBSs, as organizações nos prestarem contas aqui. A Secretaria venha prestar contas do volume de recursos que é liberado, e é muito dinheiro.

Agora, as OSs, que é quem faz a gestão dos equipamentos, precisam prestar conta porque as reclamações são grandes. Tenho andado em UBSs, e todo lugar que eu ando eu só ouço reclamação, mesmo indo, no meu telefone elas chegam.

Mas, parabéns a vocês da região de Morro Doce e Perus pela luta. Vocês é que fazem a diferença nessa cidade para que os equipamentos públicos funcionem minimamente e decentemente.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Vereador Alfredinho.

Tem a palavra o nobre Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Bom dia a todos e a todas, parabéns pela audiência pública. Eu acho que, para quem me conhece, e conhece há bastante tempo, não como Vereador, mas como coordenador da Associação dos Trabalhadores Sem-Terra de São Paulo, que tem um trabalho antigo, como foi relatado aqui pelo Marcos Zerbini e pela Dona Cleusa, pela Associação, pelas pessoas que acreditaram numa luta e hoje construíram bairro de verdade, e é por esse motivo que eu estou aqui na Câmara Municipal. Sou advogado de formação e aprendi dentro da Associação o que é fazer movimento de moradia, de luta por asfalto, creche, por escola, por unidade básica de saúde. Eu não vou dar os exemplos que já existem dentro do bairro com a luta de todos.

Eu queria só esclarecer algumas coisas que acho que é importante. Em primeiro lugar, sobre aquele terreno do Jardim Rosinha, Juliana, às vezes, me entristece algumas coisas, o bairro, principalmente o Distrito Anhanguera, foi esquecido durante muitos anos em vários aspectos. Eu sou Vereador no meu segundo mandato, você está no seu quarto mandato, ontem eu vi você falando sobre isso. Tiveram Vereadores que passaram por lá, depois que o Zerbini acabou virando Deputado Estadual, e nós apoiamos com compromisso, e é por isso que eu estou aqui. Eu jamais imaginaria me tornar um Vereador, eu tenho meu papel como advogado, eu fiquei sempre fazendo esse trabalho voluntário na Associação, estaria com o Zerbini até hoje no gabinete dele,

fazendo assessoria jurídica da Associação. Enfim, acho que vale um contexto para vocês entenderem um pouquinho, não só da minha história, daquilo que a gente quer promover e lutar juntos. Essa luta não é do Fabio Riva, não é do Marcos Zerbini, é da população, é de quem está lá em Perus, e de um equipamento importantíssimo. Aqui eu queria deixar bem claro algumas coisas.

Em 2017, nós não tínhamos UPA na região norte. A primeira que nós inauguramos foi em Pirituba, UPA Pirituba. A segunda foi onde? Em Perus, UPA Perus. Tínhamos um esqueleto parado, no City Jaraguá, fomos lá, lutamos, inauguramos. Desde então, nós estamos lutando, desde quando a Subprefeita Luciana Torales, que já está lá há cinco anos, visitou com o Conselho de Saúde e muitos de vocês, o terreno da Mini Ramp. Verdade ou mentira isso? E ali começou a nossa luta para incluir a UPA Anhanguera, no Beach, com terreno ali consagrado no Mini Ramp.

Lá no Jardim Rosinha o nosso terreno demorou 10 anos para ser aprovado. Por isso que me espanta alguém falar de lençol freático, de ação, porque aquelas famílias, como você, lutaram para comprar aquele terreno e ficaram anos e anos aguardando para começar a construir a sua casa. Naquele espaço, nós temos quase quatro mil metros de área institucional, que quando a Prefeitura aprova o loteamento de interesse social, passa por diversos departamentos, inclusive o Verde e Meio Ambiente, onde se destina a área verde, onde fica a área institucional, depois o rolamento onde se colocam os lotes.

Muito bem, quando nós aprovamos, eu fui falar com o Secretário Edson Aparecido, inclusive, salvo engano, acho que era o Dr. Wagner Francini, nós fizemos uma visita naquele terreno, onde nós tínhamos e temos até hoje um problema muito sério com a UBS do Jardim Rosinha, que ali não adianta fazer uma reforma, ali precisava ter

um lugar, Jackson, é importante você gravar. Eu, como nós tínhamos aquele conjunto, levei a Secretaria de Saúde até o terreno e nós, inclusive naquele dia, gravamos um vídeo dizendo que ali seria a construção da nova UBS do Jardim Rosinha.

A verdade não faz curva, por isso que eu estou muito tranquilo de vir aqui olhar nos olhos de vocês e dizer isso, porque nós temos lá 200 mil, e aqui tem pessoas que têm qualidade e inteligência de entender o que eu estou falando. E a senhora, Vereadora Juliana, também tem esse papel, que é o nosso papel de não politizar, e discutir o que a população mais precisa ali no Parque Anhanguera, no Distrito Anhanguera, que é uma unidade básica de saúde decente para o Jardim Rosinha e uma UPA, que é um sonho daquele Distrito.

Então, queria deixar muito claro isso, que o terreno do Jardim Rosinha, no primeiro momento era para construir a nova UBS do Jardim Rosinha. Muito bem, quando um belo dia recebo um telefonema do Secretário Edson Aparecido me informando que tinha dado problema no terreno do Mini Ramp, que salvo engano, a Secretaria de Licenciamento, por conta do espaço, por lá, tinha uma praça, tinha uma quadra, tinha dado a negativa. O terreno indicado para construção da nova UBS do Jardim Rosinha, recurso já acertado inclusive com o Prefeito para que fosse feito o projeto e eu tenho projeto dessa UBS para aquele terreno, de transformar, ou seja, de utilizar aquele terreno para construção da nova UPA Anhanguera.

Então, não foi imposição nenhuma minha, muito ao contrário, até porque o equipamento sendo uma UPA, uma UBS, é um equipamento de saúde que a gente precisa, temos de pensar nas pessoas em primeiro lugar. Graças a Deus nós temos aquela raia institucional de quase quatro mil metros, e vocês sabem muito bem que para locar um imóvel para colocar uma nova UBS do Morro Doce foi uma loucura, você vê,

está lá até agora parada, eu brigo com a coordenadora, com a Teresa, por conta disso. Vocês sabem disso, vocês acompanham.

Então, quando falamos em lutar por um bairro, lutar pelas pessoas, as pessoas são inteligentes o bastante de saber quem trabalha e quem não trabalha e quem atrapalha. Eu acho que a gente precisa... eu não quero fazer confronto da população, inclusive do nosso movimento, que também moram ali, as pessoas moram no Jardim Rosinha, moram no Km 22, moram no Sulina, moram no Sol Nascente. Todo mundo me conhece, todo mundo conhece a nossa luta, ali não é um espaço único exclusivo que foi decidido pelo Fabio Riva. Para com isso, pelo amor de Deus.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FABIO RIVA – Não, não, eu estou dizendo que a população que vocês falam que está lá naqueles bairros também são os nossos associados que estão lá espalhados pelo bairro de Perus. Acho que você não está entendendo meu raciocínio, por isso que eu falo que a gente precisa ter muita tranquilidade. Primeiro, eu só queria te dizer uma coisa: todas as pessoas que estão ali no entorno de todos aqueles bairros, se não são pessoas que passaram pela Associação, são pessoas que conhecem a Associação. O nosso movimento de moradia por mais que a nossas reuniões sejam na Lapa, nossa sede, as pessoas são de lá.

Então, a gente precisa ter um pouquinho de coerência do ponto de vista de que se foi apresentado algum terreno para se construir uma equipamento de saúde, foi aquele terreno de forma inicial para construir a UBS, a nova UBS do Jardim Rosinha, inclusive foi essa a denominação, inclusive discutimos com algumas pessoas o que seria feito onde está hoje a nova UBS do Jardim Rosinha, o equipamento para terceira idade, Jackson, melhorar ali, qual que seria a forma, qual seria o tipo da UBS, se seria uma

UBS tipo IV. Agora, eu vou ser muito pragmático, porque acho que a gente tem que resolver o problema de saúde lá da região, e o terreno está lá. Domingo nós fizemos um grande evento. O Prefeito anunciou recurso do Tesouro, até porque nós perdemos o dinheiro do BID para construir. E a gente vai lá conversar com ele e cobrar, Juliana. Se é lá, a gente tem que se unir e ir lá comemorar, que é uma luta sua, uma luta minha, uma luta de todo mundo. O que nós precisamos é não esperar mais anos e ficar sem o equipamento de saúde lá. Vou dizer mais: onde vai ser construída a UPA, naquele terreno, vai ter a UBS integrada sim! Não é AMA, é UBS integrada, como é o Elisa Maria: embaixo a UPA, em cima a UBS. É isso que nós precisamos. Vamos parar de criar atrito. A gente está muito mais para nos unir do que para separar. Essa é a vida da associação de pessoas que conhecem, como vocês, o quanto a gente sofre e o quanto a gente sofreu. A gente deveria estar aqui para discutir e começar a fiscalizar, olhar o projeto, e não discutir se lá é bom ou não é. Existem pessoas técnicas na Prefeitura, pelo amor de Deus. Pelo amor de Deus. Quantos anos nós vamos ficar sem um leito de observação ali no Distrito Anhanguera? Quanto tempo mais? Quanto mais tempo vamos ficar sem um hospital naquela região?

- Manifestação no recinto.

O SR. FABIO RIVA – Por favor, por favor, não se constrói um hospital em um terreno de 3 mil metros. Vamos lá, vamos nos dar as mãos, Vereadora. Vamos nos unir para comemorar uma coisa e parar de lamentar o que a gente não tem. Vamos parar de chorar o que a gente não tem e vamos nos unir para conquistar as coisas.

- Manifestação no recinto.

O SR. FABIO RIVA – Por isso que eu respeito os conselheiros. Mas venham dialogar com a gente, falem com a gente. Nós sempre fomos abertos. Estive com a Vereadora Juliana lá na UBS Anhanguera. É disso que nós precisamos.

- Manifestação no recinto.

O SR. FABIO RIVA – Por favor, por favor. Os conselheiros... Temos aqui a possibilidade de implantar um equipamento lá. O Prefeito anunciou, tem recurso. A gente precisa comemorar isso, que é a luta de todos nós.

- Manifestação no recinto.

O SR. FABIO RIVA – Eu ouvi a senhora. Por favor, por favor. A Vereadora Juliana concedeu tempo para todo mundo.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Gente, todo mundo está falando...

O SR. FABIO RIVA – Todo mundo falou. Eu ainda perguntei para a Vereadora...

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Deixa ele terminar, que a gente vai ouvir a Secretaria.

O SR. FABIO RIVA - ... até para não ser indelicado. Eu perguntei para a Vereadora se tinha algum tempo...

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Pode terminar, Vereador.

O SR. FABIO RIVA – ... inclusive porque, se eu pudesse, eu iria pedir um tempo, porque eu não sou diferente de ninguém aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Exatamente.

O SR. FABIO RIVA – Então, é nisso que a gente acredita. E nós vamos lutar, sim. Eu vou lutar, sim. E lá vai acontecer, e não é porque eu quero, é porque o Distrito

Anhanguera precisa, as pessoas precisam. Não é o Fabio Riva. Eu não sou herói, não sou salvador da pátria, acredito que a Vereadora Juliana também não é, porque é uma Vereadora que amassa barro também, que mexe com movimento de moradia, como eu, que sofre o que as pessoas sofrem todos os dias. A gente tem que estar aqui independente de ser de partidos diferentes, porque quem acredita na gente é o povo, as pessoas que olham nos nossos olhos, as pessoas que vêm aqui, como vocês. Vocês podem ter posições diferentes das minhas, mas temos que lutar por um bem comum, pelas pessoas que estão lá. É isso que nós temos que fazer.

Tecnicamente, a Secretaria vai dizer, não sou eu. Fui inclusive instado: “Podemos indicar para fazer lá?”, porque lá era para ser construída a UBS do Jardim Rosinha. Ao invés de a gente ganhar um, vamos ganhar dois. Vamos ter a UPA e a UBS integrada naquele terreno. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Vereador Fabio Riva. Acho que a gente só precisa deixar claro, com os pingos nos “is”. Primeiro, que essa audiência pública passou por esta Comissão, e tem uma relação para a gente não atrapalhar ninguém. Aliás, a gente quer política pública. Queremos é que o BID realmente funcione, que o BID realmente seja executado. Quando se iniciou toda a caminhada da luta pela UPA Anhanguera, ela foi pensada pelo BID, e foi feita uma tramitação pela Prefeitura que não foi dialogada com os conselheiros. Então, hoje, a principal... Por que as pessoas estão aqui? Por que as pessoas me procuraram? Eu sou Vereadora da Cidade, aquela é uma região onde eu nem estou atuando muito, mas o Conselho procura a Comissão de Saúde por meio desta Vereadora. É por isso que a gente passou, inclusive o senhor também aprovou esta audiência pública, e foi muito bom, é muito bom termos esclarecimentos.

O que estamos querendo saber aqui é um pouco dessa tramitação, que não foi, de fato, dialogada com o Conselho. É por isso que a gente chama a Secretaria para vir aqui hoje, porque se ela já tivesse feito o seu papel lá no território, acho que a gente não precisaria estar aqui hoje com esta audiência pública, já teríamos resolvido lá. Por isso é que estamos aqui, para poder conversar e, agora, ouvir as representantes da Secretaria.

- Manifestação longe do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Eu falei: os Vereadores, depois os representantes da Secretaria. Começaria com a Dra. Ana Cristina Kantzos, coordenadora da CRS-Norte - Coordenadoria Regional de Saúde – Norte; certo? A senhora conseguiu regular seu áudio? Porque estava bem baixo. (Pausa) Obrigada.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS – Bom dia a todos. Estou aqui presente com a minha equipe.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Está dando para ouvir, mas se a senhora conseguir aumentar, seria bom, pois está bem baixinho o som.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS – Vou ver se consigo aumentar mais um pouquinho. Estou tirando até a máscara.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Está bem, doutora. Obrigada pela presença. A senhora tem a palavra.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS – Agradeço o convite. Estamos aqui para esclarecer. Depois tem a Letícia para explicar os trâmites legais de tudo o que ocorreu desde 2018. É importante frisar que nós também fomos acionados pela Procuradoria-Geral, que fez a negativa da construção da área desse espaço, que eles dizem que é

um Mini Ramp, que eles estavam construindo em mais de 70% da praça pública. Então, esse estudo, quando foi feito...

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Doutora, só um minutinho. (Pausa) Aqui tem como aumentar o som dela para mim? Só um minutinho, porque não estou conseguindo ouvi-la. (Pausa) Como o Vereador Fabio Riva é Líder do Governo, e às 14 horas haverá uma reunião aqui com todos os Vereadores, ele está se retirando para, com o Presidente, organizar a reunião. Só para registro. (Pausa)

Vamos tentar, doutora.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS – Estou dizendo que nós fomos também pegos de surpresa quando nós recebemos essa notificação da Procuradoria-Geral do Município fazendo impeditivo de construção desse equipamento nessa área. Por quê? Porque a construção estava prevista em 1,2 mil metros quadrados, mas a área que ela ocuparia seria 4 mil a 5 mil metros quadrados. Então, a praça ficaria totalmente tomada pela construção. Então, eles não aprovaram, e não pudemos dar continuidade a esse projeto nesse local, já com fechamento do parecer da Procuradoria-Geral do Município.

Aí, para não perder o recurso já destinado, tínhamos que achar um terreno rapidamente. E fizemos, sim, uma conversa com o Conselho. Inclusive a Supervisora, que está aqui, fez várias reuniões com o Conselho, e colocamos para apresentar outras áreas.

Na metragem exigida, que é de quatro a cinco mil metros quadrados, é difícil encontrar uma área pertinente naquele local.

Essa área que eles apontam como um ponto de ônibus não é municipal, teria que ocorrer uma desapropriação. Então esse local não foi viável. No Km 22, há um aclive acentuado, que gastaria mais de 50% para construção de muro de arrimo, o que levaria

todo o dinheiro de construção da UPA. E a terceira área apontada foi essa da UBS Rosinha.

Então o que foi decidido pela Secretaria? Nesse espaço será construído, no modelo Elisa Maria, uma UBS/UPA – a UPA no andar de baixo, a UBS no andar de cima.

Eu fui pega de surpresa com as falas de que nós iríamos fechar a AMA/UBS Anhanguera. Isso não passa pela nossa cabeça. A AMA/UBS Anhanguera continuará funcionando onde está, como está. Esta outra será uma nova construção num outro território.

Já encaminhamos para a Siurb o projeto com esta nova indicação. E foi agora para a validação do BID também. Então nós não temos essa conversa de que vamos fechar AMA e UPA. Isso não é verídico. E a UBS Rosinha será construída no segundo andar da UPA Anhanguera.

Sobre o Km 22, nós demos um estudo para o Conselho. Temos, inclusive, protocolado nas mãos dos conselheiros sobre a inviabilidade da construção desta unidade neste local, pelo gasto a mais que haveria.

Agora a Letícia vai dar um resumo breve dos nossos acontecimentos na Secretária.

A SRA. LETÍCIA VILLAÇA – Boa tarde a todos.

O conselheiro sempre diz em suas falas que é uma luta de anos. E realmente é.

No começo de 2018, nós fizemos reunião para tratar sobre vários terrenos que foram indicados para entrar no projeto Avança Saúde. E um dele foi sobre a UPA Parque Anhanguera.

Na época, esse processo foi autuado em 2018. E nós instruímos com um documento do Conselho Gestor dizendo sobre a condição da praça, dizendo que eles eram favoráveis à construção, uma vez que aquela praça tinha muitos usuários de drogas. Então nós instruímos o processo com a fala do Conselho Gestor, para demonstrar a condição daquela região, e também a manifestação favorável do Conselho Gestor.

Contudo, esse processo passou por diversas secretarias para estudo dos profissionais.

Quando há uma indicação de uma área, não é porque foi indicado que ali já pode ser construído. Profissionais que entendem do assunto, que entendem de terra – engenheiros, arquitetos – vão até o local e estudam. Foi isso que foi realizado. E esse processo já passou por Secretária de Urbanismo e Licenciamento, onde Deuso, Servim e CGPAR4 fizeram várias análises. E chegaram à conclusão de que, naquela área, o ideal é construir um equipamento de pequeno porte, porque ali é considerada uma área de (Falha na transmissão) legislação de zoneamento.

Quando há uma área, uma obra, que começa a ser construída, existe um estudo para saber se aquele zoneamento está adequado para atender e ter um equipamento de saúde implantado ali. Foi o que aconteceu. Então houve estudos. E por que foi rejeitado? Porque ali foi indicado que o ideal é ser construído um equipamento de pequeno porte – uma UBS, e não uma UPA, Porte III, que é a intenção de ser a UPA Parque Anhanguera 3. É por isso que foi rejeitado.

Nós não esperávamos isso também.

Com essa rejeição, indeferimento da Procuradoria-Geral do Município, bem como pela Secretária de Licenciamento e Urbanismo, nós entramos em contato com a

supervisora para que entrasse em contato com o conselheiro para a indicação de um (Falha na transmissão), que foi quando foi indicado o Km 22.

E como a Dra. Ana já explicou, ali há um active. Para construir uma UPA ali, precisa de um muro de arrimo de 15 metros. E o recurso que seria para a obra da UPA iria apenas para a construção desse muro de arrimo. Então não é viável. Temos um recurso limitado. Foi por isso que foi indeferida essa segunda sugestão.

Então entramos em contato novamente com a supervisora, bem como com os conselheiros: “Olha, gente, nos indiquem mais uma área, porque infelizmente a segunda indicação não é possível, não é viável economicamente”. Foi por isso que foi indicado o terceiro terreno, que é o do Rosinha. E estamos trabalhando em conjunto para que isso se realize.

Reforço a fala do nosso Vereador Fabio Riva, que fala que nós precisamos trabalhar juntos em prol da população, para que exista, sim, um equipamento de saúde que atenda a população, uma vez que vereadores já pleiteiam isso há anos.

Espero que esse resumo possa clarear o entendimento de todos os conselheiros.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Letícia, você poderia se apresentar? É por conta da TV Câmara. E a sua função.

A SRA. LETÍCIA VILLAÇA – Eu sou a Letícia Villaça, Assessora Jurídica da Coordenadoria Norte.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Pelo que eu entendi, tem mais uma pessoa, não é, Dra. Ana?

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS – Não, nós temos o Murilo, que é o nosso engenheiro, e temos a equipe de assessoria.

Gostaria de ouvir o Murilo?

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Sim.

Murilo, apresente o seu nome inteiro e a sua função, por favor.

O SR. MURILO – Boa tarde a todos. Eu sou o Murilo, engenheiro civil, Assessor Técnico da Coordenaria Norte.

Como já foi relatado, realmente, a construção era para acontecer na *(Ininteligível)*. Devido a questões técnicas, como zoneamento, foi indeferido pela Procuradoria-Geral do Município. Então foi sugerido um novo terreno, o KM 2, que infelizmente é inviável, tecnicamente, devido a esse aclave que foi comentado, pela necessidade de fazer muro de arrimo, que custa muito caro – 40 a 50% do orçamento hoje. Até a questão de acesso. Quando fizemos a visita, lá existem várias transportadoras. O terreno fica praticamente de esquina, até mesmo para questão de estacionamento interno, a área total não vai atender. Além de outras questões, até mesmo o zoneamento. Então foi sugerido esse terceiro terreno, que é o do Rosinha.

Como falaram, quando chove tem a questão de alagamento; mas são coisas que se consegue resolver. É um terreno plano, tem a metragem para a construção de UPA, UBS, 1.200 m² (Falha na transmissão) implantação do equipamento, visando (Falha na transmissão) entre outras (Falha na transmissão).

Então assim, devido ao estudo técnico realmente realizado, no momento, o mais adequado seria esse do Rosinha.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Certo.

O SR. MURILO – Então, é esse estudo preliminar que foi feito. Assim, como falaram, a Mini Ramp, até nós mesmos ficamos com essa decisão. Até então, estava tudo sendo destinado para lá. Estava sendo feito estudo técnico e viabilidade. Tudo está

sendo feito lá. Então, assim, infelizmente não foi decidido por agente, não foi decidido pelo vídeo que não seria mais lá.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Muito bem.

O SR. MURILO – Então, no momento, o Rosinha é o mais adequado em questões técnicas.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Dr. Murilo, engenheiro.

Eu queria perguntar para a Dra. Ana questões que eu fiquei na dúvida, porque o Vereador Fabio Riva deu uma indicação, de que essa construção não iria ser feita pelo BID. Ela ia ser feita pelo Tesouro, e a senhora disse, na sua fala, que ele já foi para validação do BID. Então, fiquei com essa dúvida.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS – É, nós também estamos trabalhando. Quando ele entrou no programa, no projeto do Avança Saúde, esse terreno estava sendo contemplado pelo BID, e agora, como o pessoal citou aí, em algum momento, ele foi retirado e entrado novamente nessa listagem. Então, pode ser que ele conte com o orçamento municipal, mas aí está prometido. Por isso, há a nossa necessidade de se buscar um terreno da forma mais rápida possível, porque nós temos que iniciar a construção no segundo semestre desse ano, para ele poder ser concluído dentro do Avança Saúde, do Projeto Avança.

P – Só para eu entender, o Avança é do BID?

R – Ele é do BID.

P – Toda a parte técnica da sua supervisão foi pensada no BID para essa UPA nesse espaço?

R – Para essa UPA, nesse espaço, com as dimensões e as exigências do BID, nessa modelagem. Entendeu?

P – Só para eu entender, é Mini Ramp?

R – Isso.

P – Foi todo pensado e organizado no Mini Ramp?

R – Foi organizado no Mini Ramp. A gente tinha começado o estudo.

P – Okay.

R – Quando a Procuradoria Geral do município falou que nós não podemos construir lá, porque a gente invade mais de 70% da praça. Nós acabamos com a praça. Então se deixa de existir a praça, e aí não se pode fazer esse tipo de invasão.

P – Está.

R – Então, nós fomos procurar outros terrenos com viabilidade de construção.

P – Certo. A outra pergunta que eu tenho é que a senhora disse que essa apresentação foi feita para o conselho. Eu queria saber se ela foi apresentada de uma forma em falar para o conselho, que havia todas essas dificuldades, em qual tempo? No início dele?

R – Nós temos todas as atas, nobre Vereadora. Assim que nós recebemos o anúncio da impossibilidade da construção nessa Mini Ramp, nós já temos as datas de construção e vídeo. Nós temos como confirmar que foi feito vídeo, conferência com todos eles. Entendeu? Então, nós temos todas as atas. Houve reunião presencial aqui também na coordenadoria.

P – Ah, a senhora não estava na coordenadoria?

R – Não, eu estava também já nesse momento. Eu já estava. Houve a anterior e houve comigo também.

P – É porque como a gente está virtual, a senhora não está vendo aqui, onde está uma boa parte dos conselheiros. Eles estão aqui dizendo que não tiveram acesso antes da tomada de decisão. Eles tiveram acesso recentemente.

R – O Pipoca com o Arivaldo vieram aqui.

P – Na sexta-feira, foi já passada para o conselho a decisão tomada. Em nenhum momento, foi dialogado com o conselho mais especificamente sobre toda essa tramitação e principalmente a relação de se ter acesso ao processo. Inclusive, um dos questionamentos que eu tenho é que o processo está fechado. A gente - eu, como Vereadora também não estou conseguindo ter acesso.

Então, dessa forma, o conselho também não teve como conseguir, nem pelo conselho municipal, o acesso a essas informações.

R – A gente poderia passar o processo. Nós não sabemos se ele está fechado, se foi aberto hoje. Eu não sei qual V.Exa. está consultando. V.Exa. sabe o número dele para eu poder falar?

P – É só eu entender um pouco como estava o procedimento, e a senhora também entender as limitações que também foram da secretaria para os conselheiros, e porque também hoje as pessoas estão aqui, para poder esclarecer sobre isso, porque só foi dada a notícia da decisão já tomada. Nem houve a relação técnica. Só chegou recentemente.

O Sr. Valdomiro vai fazer uma entrega pela comunidade do abaixo-assinado. Se eu conseguir ter tempo, a Sra. Mônica fala.

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Desculpe-me. É o Pipoca então.

Okay.

Tem a palavra o Sr. Valdomiro Marques.

O SR. VALDOMIRO MARQUES – Oi. Gente, em primeiro lugar, política pública é feito para o público, para a população, e não pode ser decidida pelo político. A política pública tem que ser decida pelos munícipes, pelos contribuintes. Então, é o político com a população, e o que está acontecendo, no Parque Anhanguera, em Perus-Parque Anhanguera, é que a população não foi consultada para essa construção hoje lá no Jardim Rosinha. Por isso que a população está se manifestando. A população do Parque Anhanguera não foi consultada.

Nobre Vereadora Juliana Cardoso, já é a segunda vez que essa população está aqui em audiência pública. Em 2019, a SPDM quis deixar o território de Perus-Parque Anhanguera. A população se manifestou. Não deixou, porque ia ficar um vazio totalmente. Iam entregar para outra OS. Todo mundo sabe das notícias da corrupção dessa outra OS.

E nobre Vereadora, V.Exa. estava lá junto com a população, e trouxe a população aqui, para fazer, mais uma vez, audiência pública e, mais uma vez, o povo do Parque Anhanguera está se manifestando contra esse tipo de política fisiológica, como disse muito bem aqui o Sr. Clarivaldo.

E aqui, embora estejam aqui as lideranças da região do Parque Anhanguera, nós temos aqui um abaixo-assinado da população do Parque Anhanguera, dizendo “não” à construção dessa UPA no Jardim Rosinha, na busca que essa UPA seja construída no Mini Ramp. Inclusive eu quero sugerir ao Ministério Público que faça uma visita técnica. Eu peço uma visita técnica independente, para ver se realmente o Mini Ramp não pode ser construído, essa unidade, como sugestão.

Está aqui a população se manifestando em abaixo-assinado, pedindo que essa construção seja ou no Mini Remp ou no quilômetro 22, e não no local onde o próprio técnico disse, quando esteve lá, para falar sobre o terreno do Jardim Rosinha. Ele mesmo disse que o local alaga, que o local tem problemas. O próprio técnico disse aqui.

Então, está aqui um abaixo-assinado que eu quero encaminhar à Presidente da Comissão, por meio de V.Exa., nobre Vereadora Juliana Cardoso, e também ao Ministério Público, esse abaixo-assinado da população do Parque Anhanguera, dizendo “não” à construção dessa UPA no Jardim Rosinha, e “sim” à construção da UPA no quilômetro 22 ou no Mini Ramp, se assim a visita técnica, promovida pelo Ministério Público, disser “sim”. É isso aqui.

Obrigado, gente. E parabéns. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada.

Pipoca. A gente só tem pouquinho tempo para os encaminhamentos.

O SR. JOSÉ EDIMAR DE CARVALHO – Só uma questão de esclarecimento. Eu fazia parte do Conselho, como faço até hoje.

Eu e todos os conselheiros ficamos sabendo, inclusive com surpresa, que a UPA não seria mais construída no Mini Ramp e que ia para o Rosinha. Então, o Rosinha não é a terceira opção, já era a primeira opção. Só isso. (Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada.

Juliana.

A SRA. JULIANA GOMES – A minha consideração final é o agradecimento à Juliana pela organização.

Um ponto crucial que eu queria mesmo que o Vereador Fabio Riva estivesse aqui porque a questão não é política. A gente não está discutindo política. A gente quer melhoria para a população. É isso que a gente quer. Para isso, eu queria saber e espero que ele responda uma questão: se vai ter estrutura. Estrutura que eu digo é de locomoção, não só um transporte para

as pessoas irem a ser socorridas. A distância da Anhanguera de 1,8 km, mais ou menos. Isso conta para as pessoas que andam, que vão andando, que não tem a condição necessária para se locomover até a unidade de saúde. Então, isso é importante. Temos de ter os olhos para a população e não só nos interesses que se limitam, político ou o que seja.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada.

Dra. Ana, eu vou em ofício solicitar o pedido de esclarecimento e desse processo que a gente não está conseguindo ter o acesso do processo porque ele está fechado para nós. Também eu queria que a gente pudesse deixar um indicativo aí para vocês. Eu também vou fazer pedido pela Comissão para que a gente pudesse fazer uma visita técnica junto com a Procuradoria e os engenheiros para poder explicar para gente, em área, exatamente, quais são as impossibilidades da construção nesse terreno e ter um pouco mais de clareza no sentido do recurso do BID e do recurso do Tesouro. Sei que tem algumas listas que, de fato, aconteceram isso de ter equipamentos que estavam no BID, mas em um processo em que não estava com a inflação tão alta e o valor do BID viria em um valor que naquele momento daria para colocar mais outros equipamentos.

Com a mudança de conjuntura de um governo mal direcionado no Brasil e demorado, os recursos do BID tem o mesmo valor, mas os equipamentos tiveram que diminuir por conta da inflação.

Então, é só essa dúvida que eu tenho. Quando a gente for nessa visita técnica, a gente pode esclarecer um pouquinho melhor essa relação do Tesouro e do BID. Mesmo assim, eu vou pedir também diretamente à Secretaria.

Pessoal, alguém ainda quer só mais falar alguma coisa? Ficou faltando algo de indicação? Você tinha se inscrito. Você fala dois minutinhos para poder finalizar que a galera já está ali olhando para poder entrar.

É o Maisena do Busão.

O SR. AILTON – Boa tarde a todos. Meu nome é Ailton, mas sou mais conhecido como Maisena do Busão. Trabalho no ônibus há 11 anos. O terreno ali do Rosinha, na verdade, não foi pensando nos moradores. Como o doutor falou. Ali foi pensando em interesse político.

Na verdade, converso muito com o Sr. Pipoca e esse hospital, essa UPA era para ser ampliado. Falaram que ali não tem terreno. Tem sim. Tem uma área do lado que dá para estacionamento, aquele terreno daquela UPA dá para ampliar. Dá para fazer ali.

Sou morador de lá há 22 anos. Esse terreno que falaram que foi aprovado nas últimas horas, no escuro, foi da noite para o dia, interesse político porque esse tem um loteamento lá para trazer benefício para esse e aí aprovaram o UPA lá nesse loteamento.

Moro lá e dá para entrar ônibus. Como vai aprovar um hospital, uma UPA que não tem nem ônibus para a gente ir. O pessoal de lá e das outras regiões – Perus, Trindade, todos os outros lugares mais próximos ali - como vai fazer? Vai ter muita dificuldade para ir à nova UPA porque lá chove e enche de água. Eu moro lá e sei disso. Como a pessoa vai ao hospital lá? Vai ter de ir de canoa, de barco ou de lancha porque lá não tem capacidade para ser aprovado. Lá quando chove, enche de água.

Agora, só porque está próximo da política, eles têm um loteamento lá, foi aprovado instalar o UPA sem conversar com os conselhos da Saúde, de uma noite para o dia.

Então, vai ser muita dificuldade para a pessoa chegar até esse local. Eu moro lá. Para mim vai ser bom? Vai. E as outras pessoas? Lá eles falaram que não dá para entrar ônibus. Dá, sim.

Esse terreno está para ser o hospital, ao invés de fazer um hospital, faz um ponto final de ônibus ali, faz um terminal de ônibus. Eles alegam tem um morro que o ônibus não sobe. Ali é mais plano. O ônibus vai até ali e dali volta. Já melhora. Tem vezes que eu fico duas horas lá para pegar um ônibus. Tem uma vanzinha lá, tem um micro-ônibus que faz a linha Jardim Paineiras-Morro Doce e tem a outra que é Jardim Britânia-Monte Belo. Tem vezes que passam três carros. Fiz até uma música. Passam três carros e não consigo pegar nenhum porque já passa cheio e nem parar para. Então, imagina uma pessoa que vai vir lá do Trindade, lá do Sol

Nascente, para vir a um UPA ali se não tem ônibus. A vanzinha não suporta todo mundo e enche de água a rua.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada.

Então, Dra. Ana, acho que já fiz os encaminhamentos necessários. A senhora quer fazer algum fechamento?

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS – Não. Nós concordamos com tudo, Vereadora. Estamos aguardando a data para fazermos essa visita conjunta.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Okay. Muito obrigada.

Obrigada, Dra. Ana e toda equipe da saúde.

O Dr. Victor que é do Ministério Público tem aqui um... que eles gostariam de entregar para o Dr. Arthur. Você pode orientar qual é o melhor caminho para poder fazer entrega? Eu direciono pela Comissão de Saúde ou eles fazem a entrega aí diretamente ao senhor?

O SR. VICTOR RESTON – Boa tarde a todos.

Pode encaminhar pelo e-mail mesmo: saudepublica@mpsp.mp.br

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Okay. Então, a própria Comissão já manda. Além da Comissão que vai indicar, mas os próprios conselheiros já mandam para vocês, para o Dr. Arthur. Está bom? Muito obrigada, Victor.

Muito obrigada por vocês terem vindo. Parabéns pela luta. Vamos juntos tentar construir uma alternativa para a gente poder pensar na realidade da região.

Claro, a gente não quer perder dinheiro. O que a gente quer é mais dinheiro para construção de equipamento e melhorias que, principalmente, neste momento que a gente está vivendo de tanta saúde pública precisando de socorro, ninguém está aqui querendo dizer que não vamos construir na área e não queremos nada. Estamos querendo organizar. O Rosinha precisa também da Unidade Básica de Saúde, mas a UPA Anhanguera precisa da UPA naquela região central.

Muito obrigada a todos e todas, que sejam bem-vindos e tenham uma boa tarde.